

“A GIRA QUE EU FAÇO É FIRME!” – O GESTO DA RAINHA

DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2021.174197

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-7216-4747>

JEAN SOUZA DOS ANJOS¹

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, 60020-181 –
ppga@unilab.edu.br

Laroyê, Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas! É ela a mulher que abre os caminhos, as porteiras, para a feitura deste ensaio que é uma macumba de antropologia e imagem. A Pombagira é uma mulher que desafia o mundo do patriarcado com o seu corpo subversivo. Ela dança, canta, bebe, fuma e gargalha. É com sua gargalhada que a entidade da Umbanda anuncia sua chegada no terreiro. O objetivo da manifestação da Pombagira é a realização dos desejos de seus filhos e filhas. Pombagira é um Exu Mulher, ou seja, ela é uma intercessora, uma entidade de comunicação entre o mundo material e o mundo espiritual. Exus, como diz Birman (1985, 42) são capazes de quebrar qualquer galho e excelentes abridores de caminhos. São figuras transgressoras, como indica Augras (2009, 16), que em tudo correspondem à inversão dos valores prezados pela boa sociedade.

Na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, terreiro de Umbanda localizado no bairro Bom Jardim, em Fortaleza-CE, a Rainha Pombagira encarna (Anjos 2019, 102) no Pai Valdo de Iansã. A Festa da Rainha acontece desde 1987 e é uma das mais belas da cidade. Pombagira chega e canta “A gira que eu faço é firme. É gira de mulher que não bambeia. No meio da encruzilhada, no romper da madrugada, Pombagira faz a gira”. Entre a força do

¹ Este ensaio foi produzindo durante a pesquisa de campo para o mestrado em antropologia pelo Programa Associado de Pós-Graduação (PPGA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e foi orientado pela Prof.^a Dr.^a Jânia Perla Diógenes de Aquino. A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) financiou a pesquisa com uma bolsa de estudo.

mistério, a Pombagira sustenta o pensamento de quem nela confia. A festa acontece no segundo sábado de novembro e é preciso sete giras preparatórias, o cortejo com o assentamento da entidade pela cidade e a matança para o banquete da festa. Na celebração a Pombagira ganha flores, perfumes, joias entre outras oferendas que umbandistas e clientes trazem para presenteá-la.

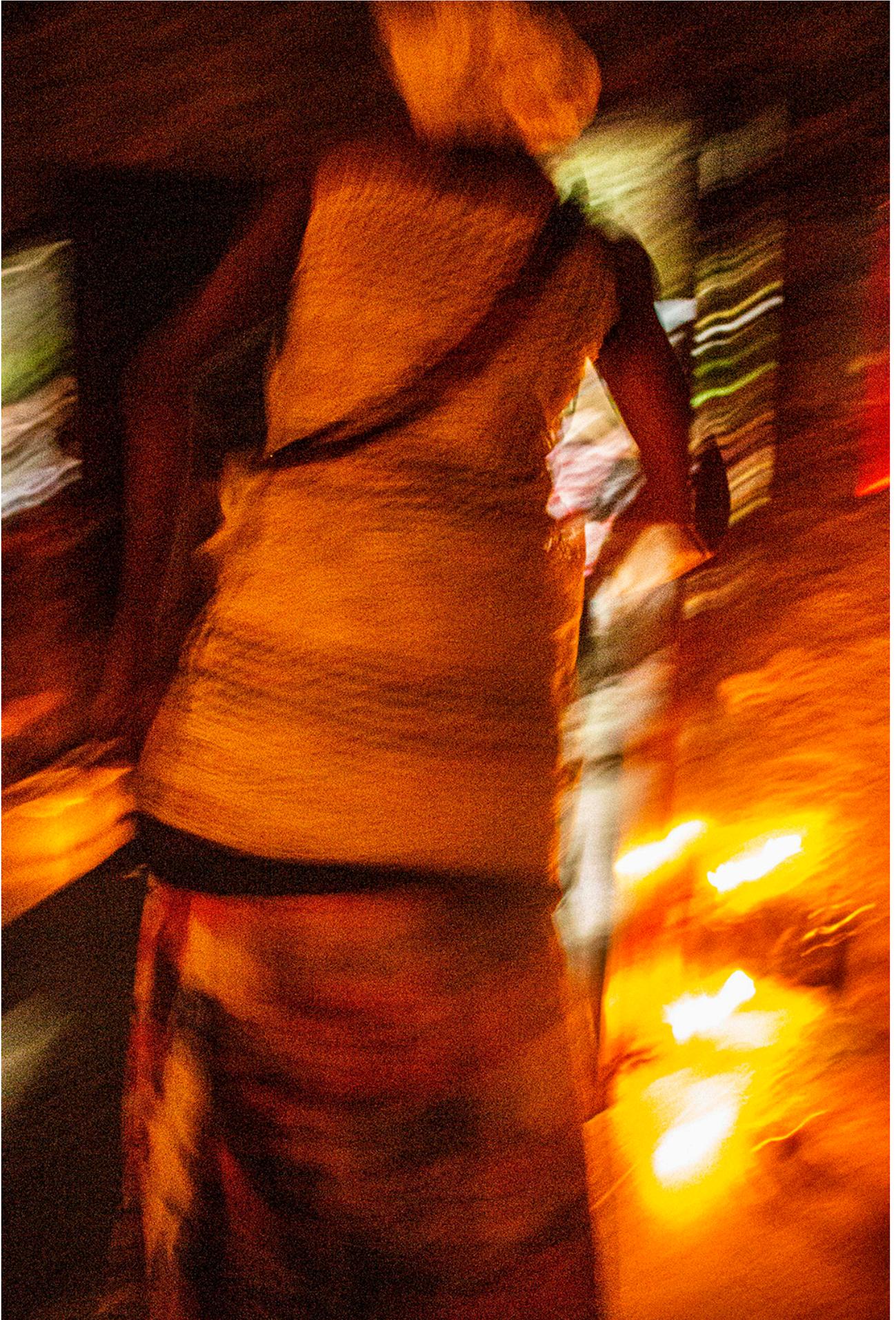
Fotografo deixando escapar segredos sagrados, gestos sutis. Mas quem olha, às vezes, não vê. É preciso treinar o olhar de pesquisador. Nem tudo é dito. E nem tudo é possível de se dizer. Rabelo (2015) em seu artigo *Aprender a ver no Candomblé* diz que o “iaô treina a atenção para ver o que não está diretamente acessível ao seu olhar”. O antropólogo-fotógrafo também treina. É o olhar de soslaio, “uma visão de relance, discreta e rápida”. Treina o olhar para o invisível presente no visível. Apreende a lidar com as respostas de silêncios. Os desejos, as vontades, as disputas, as entrelinhas... O que o mundo invisível pode nos desvelar por meio das imagens? A força da mulher das encruzilhadas.

A força da Rainha Pombagira é a potência deste ensaio que se mostra em poética visual. Não é por acaso que o movimento da mulher transborda pelas fotografias espalhando a emoção que a entidade encarna. Revolucionária no amor, do amor e pelo amor, a Moça, como também é chamada, vive e reina atendendo anseios, apascentando corpos e almas, reacendendo a chama da vida, curando feridas... Quando a mulher encarna, meu corpo treme e meus pelos arrepiam. Porque nós sabemos um do outro e ela está nas encruzilhadas da minha existência. O corpo presente, vivo, emana perfume e a vida flui porque os caminhos se abrem. No abraço, a graça e o perdão se apresentam como um rio perene. A confirmação chega, a liberdade se derrama e a alma ilumina. A Rainha, dona de si, canta: “Estrela linda vem descendo de Aruanda. Estrela da Pombagira, ela é a Rainha da Umbanda. Estrela linda no salão iluminou. Estrela da Pombagira, ela é Rainha do Amor”.

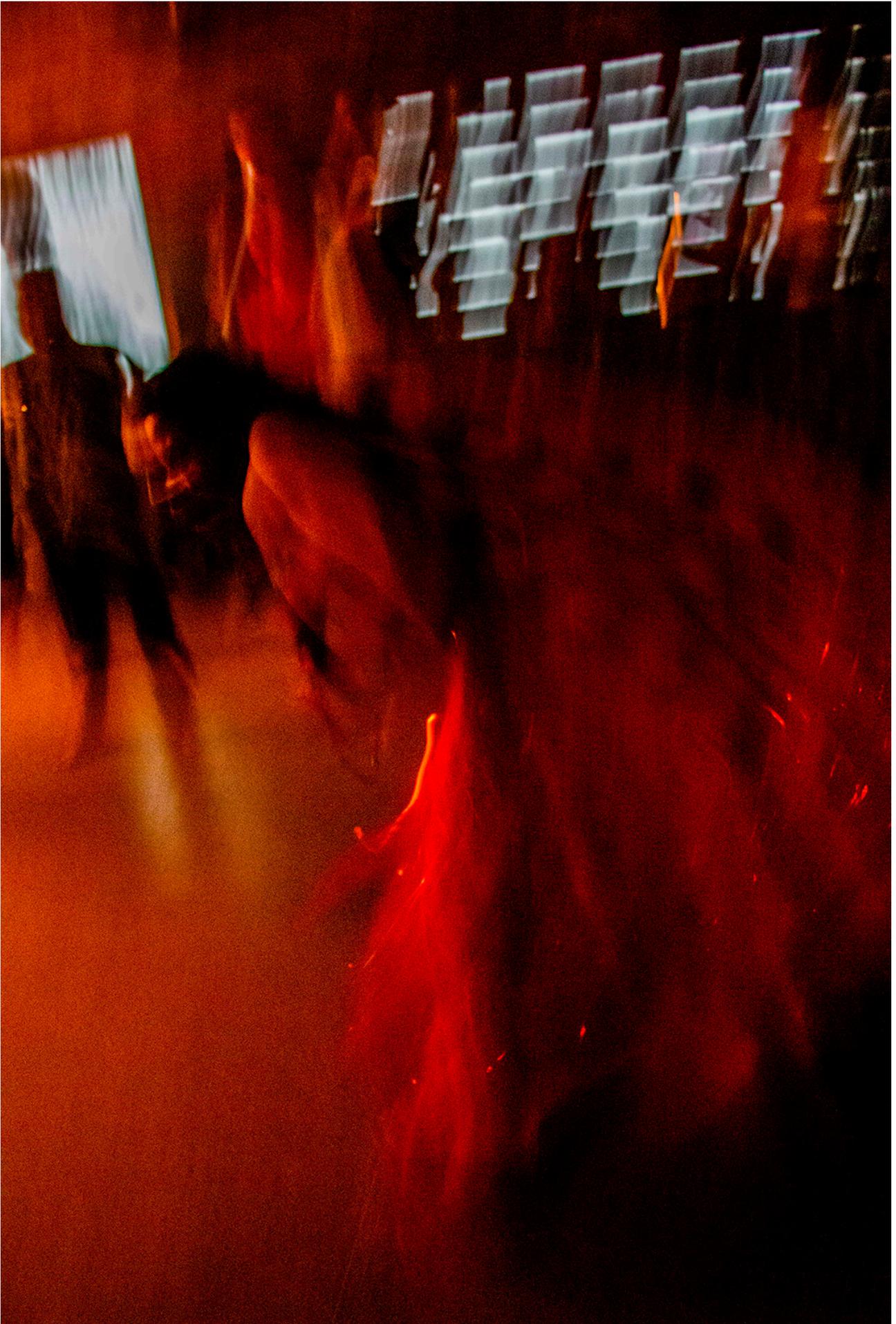
REFERÊNCIAS

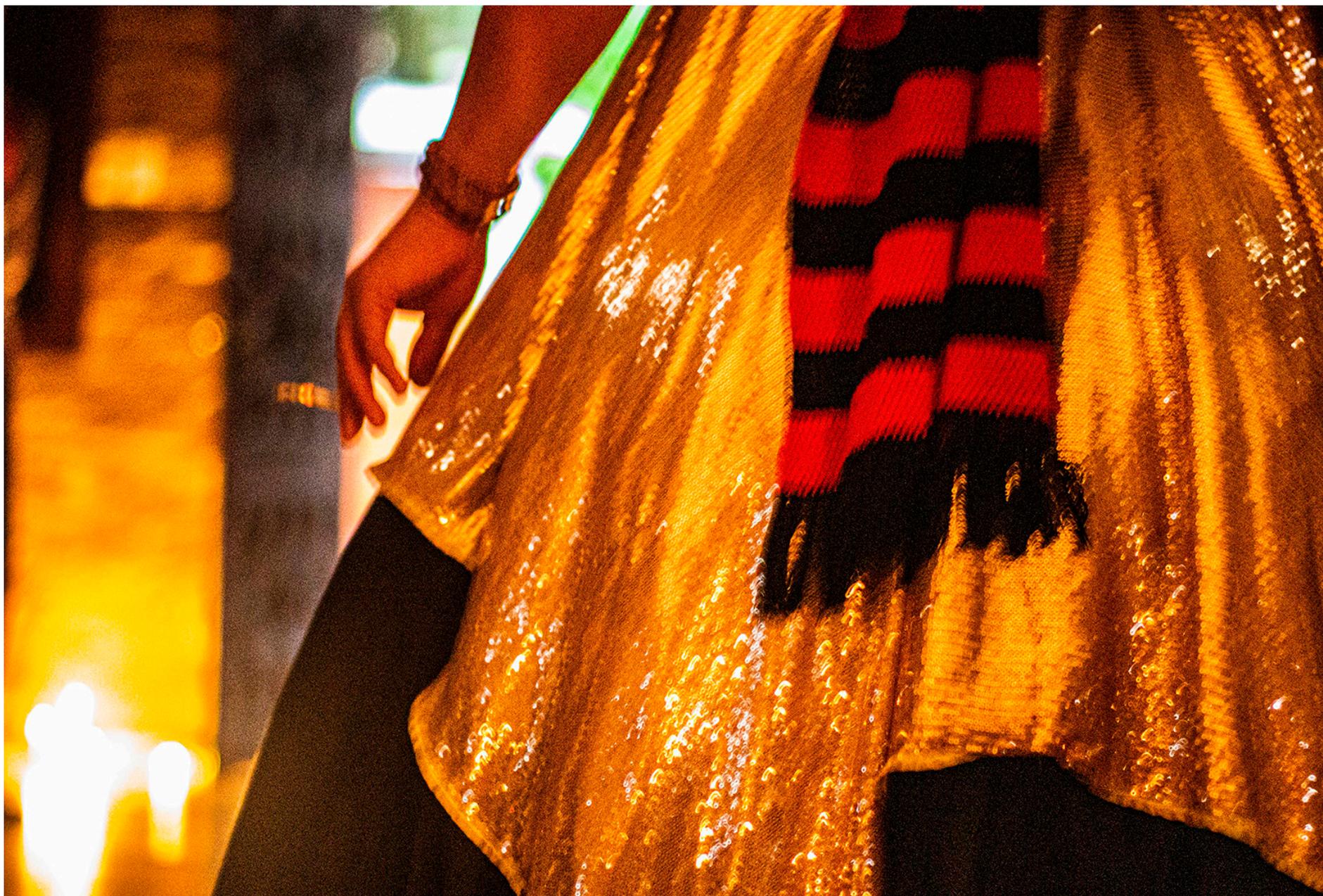
- Anjos, Jean Souza dos. 2019. *Amor, festa, devoção: a rainha Pombagira Sete Encruzilhadas*. 2019. 158f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Centro de Humanidades, Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia Social, Fortaleza (CE). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50245> Acesso em: 01 out. 2020.
- Augras, Monique. 2009. *Imaginário da magia: magia do imaginário*. Petrópolis, RJ: Vozes, Rio de Janeiro; Rio de Janeiro: Editora PUC.
- Birman, Patrícia. 1985. *O que é umbanda*. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense.
- Rabelo, Miriam C. M. 2015. Aprender a ver no candomblé. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 229-251. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0229.pdf> Acesso em: 01 out. 2020.





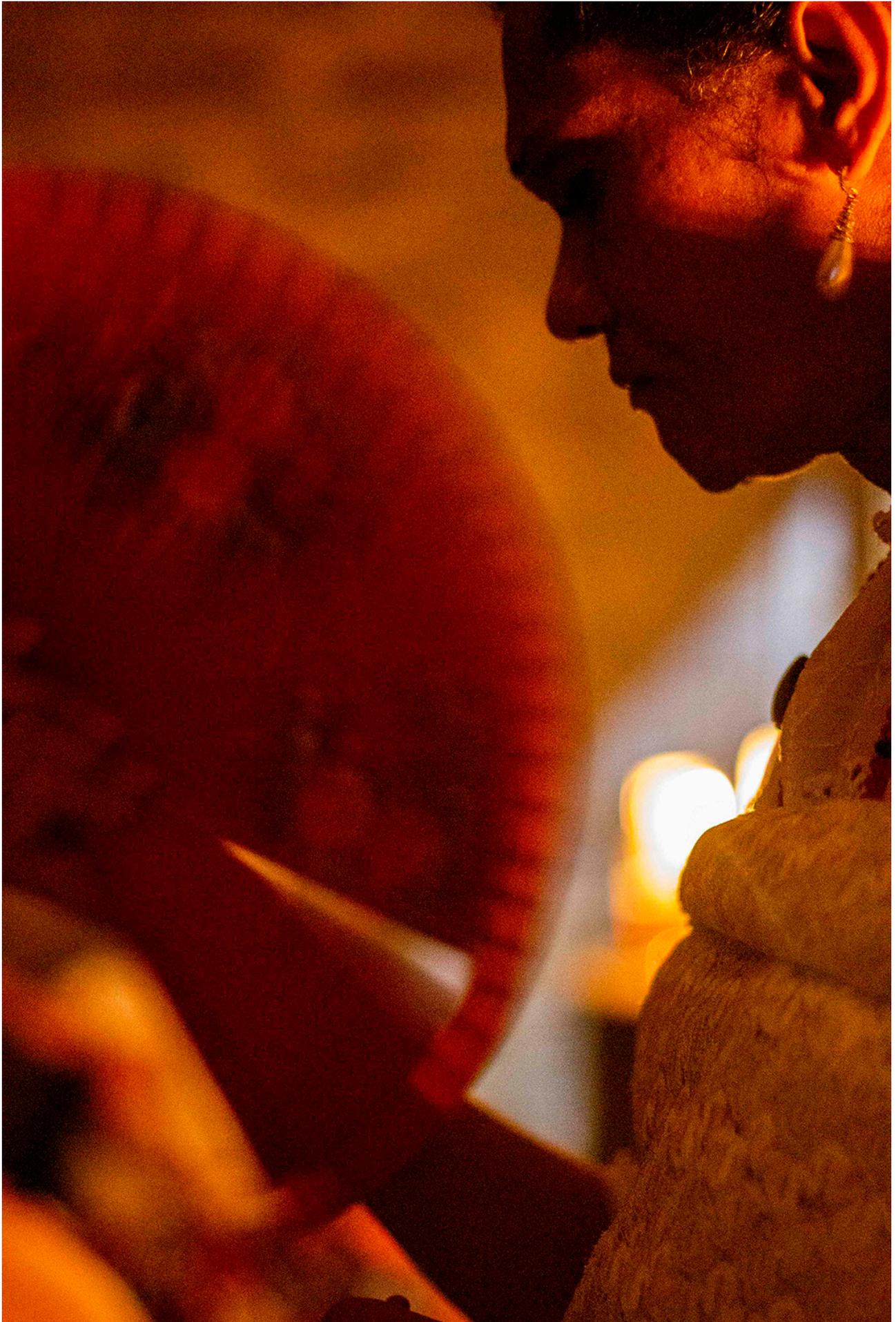








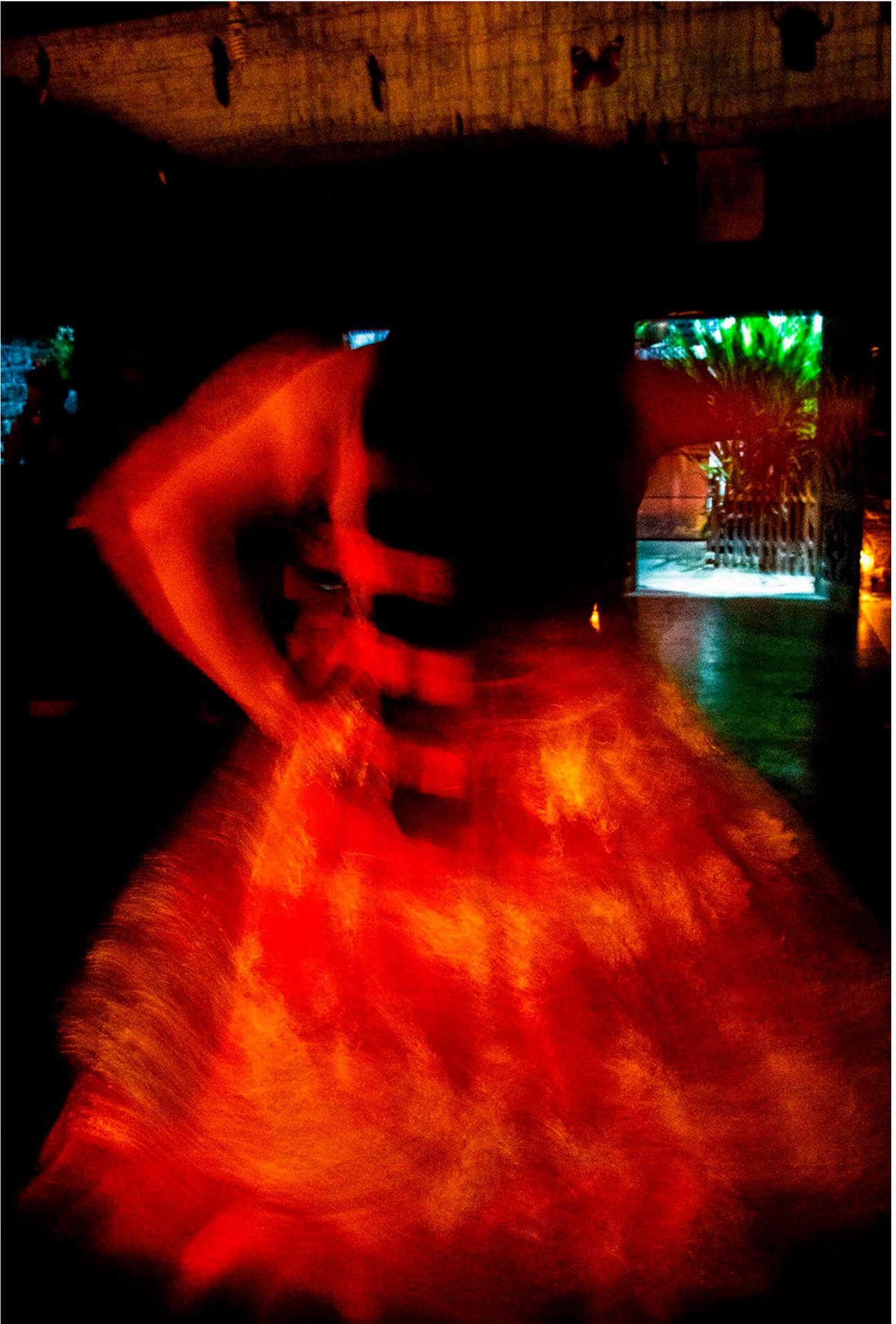


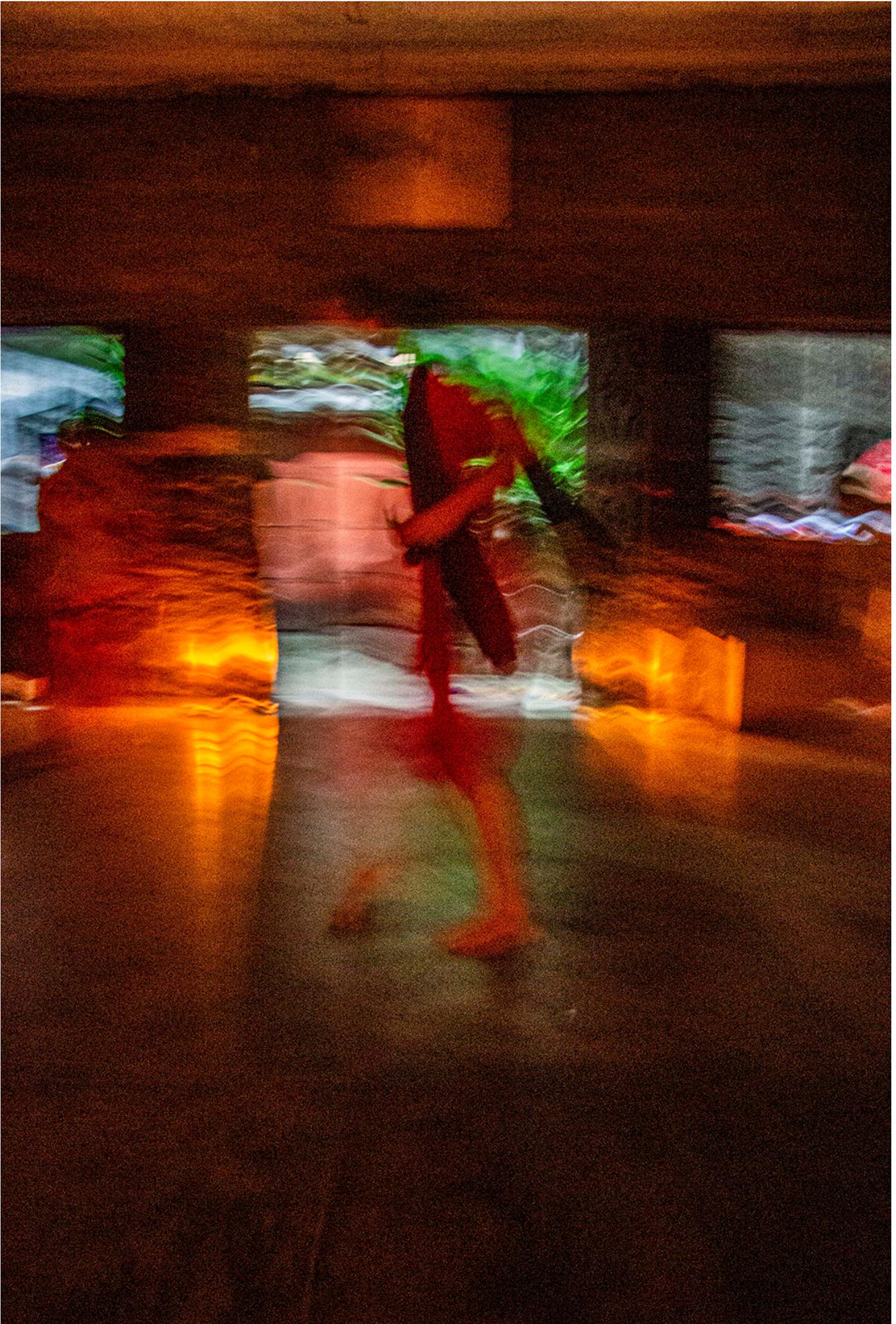
















PALAVRAS-CHAVE

Pombagira;
Umbanda; Religião
afro-brasileira;
Antropologia
visual; Imagem.

RESUMO

Ensaio fotográfico sobre as giras da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, em Fortaleza, CE. Um trabalho, uma baía, uma antropologia macumbeira que movimenta e enfeitiça. As imagens encantadas desvelam o que se pode olhar e guardam os segredos sagrados, gestos. O visível e o invisível se encontram revelando poéticas, interstícios e conhecimentos.

KEYWORDS:

Pombagira;
Umbanda;
Afro-brazilian
religion; Visual
anthropology;
Image.

ABSTRACT

Photo essay on the rituals of Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas in the Cabana do Preto Velho da Mata Escura, in Fortaleza, CE. A worker, a *macumbeira* anthropology that moves and bewitches. The enchanted images reveal what you can look at and keep the sacred secrets, gestures. The visible and the invisible find themselves revealing poetics, interstices, and knowledge.

JEAN DOS ANJOS é mestre pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Possui especialização em Ciências da Religião: Pesquisa e Ensino do Fenômeno Religioso pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Selecionado para o Prêmio Pierre Verger da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), em 2020. Recebeu menção honrosa no III Prêmio de Fotografia Arthur Napoleão Figueiredo, em 2018. Premiado no Salão de Abril, em 2016. Pesquisador do Laboratório de Antropologia e Imagem (LAI/UFC). Associado da ABA.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 02/10/2020

Aprovado: 06/10/2020